

Editorial

Caminhar sempre. O movimento nos permite e coloca em contato com o mundo, com o novo. Mas, caminhar de que modo? E parar, nunca é opção? De quais destes modos o pensar e o fazer científico melhor se desenrola?

Estas são só algumas das ricas reflexões que esta edição da Geograficidade traz para nos brindar neste verão escaldante. Nossa incessante busca pelas essências e desenvolvimentos da geografia humanista tem aberto trilhas e sendas que dificilmente poderiam ser pensadas há meio século.

Com este mesmo intuito de (re)pensar os rumos e caminhos da geografia humanista é que, em outubro de 2013 chegou à quarta edição o Seminário Nacional sobre Geografia e Fenomenologia (IV SEGHUM) – fórum que se firma como espaço de debate e, sobretudo desenvolvimento da geografia humanista brasileira. Esta edição traz quatro textos apresentados no IV SEGHUM, começando pelo final, ou seja, com a videoconferência de encerramento proferida pelo professor Yi-Fu **Tuan**, que falou desde Wisconsin (EUA). “Space and Place 2013”, aqui publicado em edição bilíngue inglês-português, é um texto especial por realizar um balanço do próprio autor sobre suas formulações clássicas sobre espaço e lugar, à luz da realidade contemporânea.

Os demais textos que foram originados das participações no IV SEGHUM envolvem pesquisadores da área de filosofia e arquitetura e urbanismo. O primeiro artigo, do filósofo Gustavo Silvano **Batista**, realiza um debate sobre a razão e a práxis na cidade no texto “Gadamer e a refundação da cidade”. Os colombianos Ana Patrícia **Noguera** de Echeverri e Jaime Alberto **Pineda** Muñoz, também filósofos, levantam as questões fenomenológicas no pensamento ambiental fundadas em um habitar poético no artigo “Cuerpo-Tierra: epojé, disolución humano – naturaleza y nuevas geografías-sur”. Por fim, o arquiteto Vladimir **Bartalini** desvela o mundo oculto da metrópole em “Córregos em São Paulo: a ocultação do avesso”.

Os demais três artigos desta edição incluem o artigo de Werther **Holzer**, que discute as contribuições e as concepções de Armando Corrêa da Silva acerca da fenomenologia no seu “A fenomenologia-ontológica-estrutural de Armando Corrêa da Silva: variações sobre o tema”. Bruno Maia **Halley** discute o sentido de bairro como lugar, a partir de uma ampla revisão do tema, no texto “O bairro e os enredos do lugar”. Por fim, Pablo Raniere Medeiros da **Costa** e Alessandro **Dozena** encerram a seção de artigos com “Paredes que falam: simbolismo e transgressão espacial na cidade de Natal-RN” procurando elucidar as experiências espaciais do grafiti.

Em “Notas e Resenhas”, temos uma resenha e três notas. A resenha, ou apreciação feita por Antônio Carlos **Queiroz Filho** sobre o livro “Qual o espaço do lugar?: Geografia, Epistemologia, Fenomenologia”, seguido por duas notas de pesquisa que foram ou estão sendo abertas: “Um outro horizonte em busca da humanização da geografia”, de Márcio Luis **Fernandes**, e “Pinturas de paisagens e o registro dos impactos das fontes de energia nas paisagens geográficas” de Jacqueline **Myanaki** e Rosângela Dalla **Corte**. A seção se encerra com o ensaio “O sentimento na música: o sertão nordestino de Luiz Gonzaga em Asa Branca” que aponta caminhos para trazer à luz a poesia de Luiz Gonzaga no que tange o lugar e o pertencimento.

Encerrando com poesia visual, Mario Alberto dos **Santos** apresenta o ensaio fotográfico “Amanhecendo na Baía do Iguape – Maragogipe – Bahia”, nas “Experimentações”. Suas fotografias emanam geograficidades...

É com satisfação e alegria que a Geograficidade ajuda a difundir os debates que se desenrolam no seio da geografia humanista como uma verdadeira área interdisciplinar, no sentido do encontro e das possibilidades e aberturas para a compreensão do mundo.

Agradecemos a colaboração de pareceristas, autores e equipe editorial que têm feito desta jovem revista uma referência para os interessados pela área.

Desfrutem!

Os editores